

NAS ASAS DA ALVA

NAS ASAS DA ALVA

EDUARDO V. MACHADO

1ª Edição

Editora Livrorama

Ano 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

MACHADO, Eduardo Vieira

Nas Asas da Alva

Rio de Janeiro: Editora Livrorama Ltda., 2018.

1. Poesia

Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Folha: 374, Livro: 104, Registro N° 81.393

Para minha esposa Eunice.

Agradeço a Deus pela inspiração.

Índice

| 1a PARTE: | Pág. |
|---------------------------------|------|
| Nas Asas da Alva | 13 |
| Flor de Maio | 16 |
| Canto de Flor | 18 |
| Aquela Praça | 19 |
| Quando A Primavera Chegar | 20 |
| Chagas de Amor | 22 |
| Pássaros Dourados | 24 |
| A Dama de Branco | 25 |
| O Cavalo de Tróia | 26 |
| Estudantes | 28 |
| Luciane | 30 |
| Ao Senhor da Criação | 31 |
| Sê, Jesus | 32 |
| A Poesia | 33 |
| Em Busca da Vida | 35 |
| Seja Nosso Guia Jesus | 37 |
| Natal | 39 |
| Pai | 41 |

| | |
|---------------------------------|------|
| 2a PARTE: | Pág. |
| Preservai A Terra | 44 |
| Amor Inimaginável | 50 |
| Menino | 53 |
| O Pastor | 55 |
| Em Busca do Tempo Perdido | 57 |
| Prece de Adão | 59 |
| Para Minha Amada | 61 |
| Final dos Tempos | 63 |
| Para Uma Mulher | 66 |
| | |
| 3a PARTE: | |
| | |
| A Luz das Estrelas | 69 |
| Menina | 70 |
| Angústia | 71 |
| Poesia dum Lago | 72 |
| O Teu Retrato | 74 |
| A Inspiração | 75 |
| Quem Sou Eu? | 76 |

| | |
|-------------------------|----|
| Pobre Molambo | 77 |
| A Cruz | 78 |
| Eis Aqui, Senhor! | 79 |
| O Pescador | 80 |

1a PARTE

NAS ASAS DA ALVA

Nas asas da alva
Eleva-se minha alma em candura,
Em prazer profundo,
Do Deus de amor me inundo,
Ao canto dos pássaros.
Nesta aragem fagueira,
Vai-se toda cansada,
E sinto Sua ternura.

O colibri a esvoaçar estático,
Suga o néctar da flor
E a donzela pelo bosque vai,
Toda alegre que seu véu lhe cai,
Quando desce a campina verde.
E eu, sozinho, à sua espera,
Vou correndo até ela
E sinto forte o seu amor.

Mas, de repente, treme a terra,
De explosões à beira-mar.

Meu coração geme e chora,
Quando vejo a luz da aurora
E ouço o som dos canhões.
O meu amor abraço forte,
Como se à porta da morte,
E não fosse mais amar.

Nas asas da alva
Todos meus sonhos se vão.
Só este instante com ela
E dou-lhe a flor da lapela
E a beijo com doçura.
Não importa a guerra lá fora,
Se com ela estou não há hora
Para despertar desta emoção.

Mas ouço o clarim soar
E meu dever é então partir,
E a cada passo que dou,
Eu já não sei o que eu sou,
Pois a dor já me invadiu.
Vejo-a ao longe com seu véu,

Sobre o monte, sob este céu,
A acenar-me sem poder vir.

FLOR DE MAIO*

Donde vem esta flor a recender
O perfume igual ao da face de meu bem?
Fala-me ó terra, que a fez nascer.
No seio de m'alma brotaste também.

Tua carícia, na saudade me angustia,
Somos no instante de tua presença - crianças
Somos no enleio da tua essência, os belos dias.
Tu és as manhãs, nós as tardes que tranças.

Vem ó flor de maio encurtar
Esta distância que eu venho expiando,
No meu sonho vejo-a por ti cantar,
Mas ela não me vê aqui chorando.

Por noites vagas meu olhar despertas
E errante, mudo, caminho além.
Agora vem despertar m'alma e encerra
A fiel lembrança de meu bem.

Pois eis que cruel predestinação,
Varreu qual o vendaval nosso amor,
Tu de tua doçura amargaste então,
Fugiu de ti alma de flor.

Se só de um ensejo tua vida volte,
Ó Deus, por tua vontade, faça-a viver,
Então verei que não é a sorte,
Que me fará o meu amor rever.

Sim! Esta viçosa flor conheço,
Pois me abre as portas do coração,
Já não por ti, meu amor, padeço.
Venho aqui estar te pedir perdão.

* 1º Lugar no Festival de Poesia em Campo Grande, RJ, 1993.

CANTO DE FLOR

E da terra, a semente, um brotinho tão verde,
Nasceu este presente do céu, dos anjinhos,
E de noite a dia, do orvalho a sol, vinde e vede,
A flor já brotou seus primeiros rebentinhos.

Eu vi então crescer cada rebento,
Desde a alva até à tarde em multicolor.
Senti meu peito abrir-se ao vento,
Quando a flor me lembrou de meu grande amor.

E surgiu de um nuance tão vívido,
Irrompendo no ar em suas torções,
Às margens de um lago tão límpido,
Cresceu, briosa, a entoar emoções.

Cantos em língua incógnita e mágica,
De encanto fértil em terras brotantes,
Misteriosa, crisálida, surgindo tão plástica,
Viveu a flor do orvalho, do sol, cada instante.

AQUELA PRAÇA

Nesta praça tantas lembranças
Ficaram gravadas, nas árvores deste jardim;
Seu José, do algodão doce,
Quanta alegria me trouxe.
Ao esperá-la no banco frio,
Em minha agonia da espera,
Ele com seu olhar, cheio de brio,
Fazia-me sentir que ela viria pra mim.

E minha amada e eu entre soluços,
Nesse instante, tomados de delírio,
Beijávamo-nos com amor ardente.
Mas deste amor tão puro, uma semente.
De esperança na praça ficou:
De dançar as lindas valsas de acordeon,
Que seu José para nós tocou,
Naquela praça, pra mim e meu doce lírio.

QUANDO A PRIMAVERA CHEGAR

Amo-te mesmo que a dor intensa,
Da saudade imensa, me apanhar.
E dessa desventura, meu amor inventa
Um meio sutil de te amar.

Mesmo que a vida seja dura
Meu amor, procura um jeito de viver
Sempre feliz, sentindo esta ternura,
Que meu amor só nutre por você.

Amo-te mesmo que um dia esqueças
Onde quer que estejas, de me procurar.
Lembra que meu coração deseja
Só amar a ti, num dar e se entregar.

Mesmo que os problemas se ajuntem,
São eles que nos unem, minha doce amada.
A fé e o amor então se fundem,
Para nos guiar por essa dura estrada.